

16 de dezembro de 1.963 - 2a. feira

Nº 373

a crônica da cidade

É...

A vida é mesmo assim...

E nós nos comprovamos que é de fato impossível mudarmos o rumo de nossas vidas, ao encontrarmos, hoje, logo pela manhã, aquele rapaz, vagando pelas ruas da cidade...

E quem o tivesse visto na noite de ontem, impecavelmente trajado num "1.504" inglês, último tipo e última confecção, certamente não terá reconhecido o moço de hoje, vestido com descaso e pouco se importando mesmo com seu aspecto, com a barba por fazer e uma fisionomia de noite mal dormida...

Mas, nós que o conhecemos muito bem, sabíamos perfeitamente que era a mesma pessoa que víramos na noite de ontem, passiando garbosamente com a noiva enroscada num de seus braços....

E ele, assim que nos viu, evitou de falar em cafèzinho, pois, conforme nos dissera no sábado, não mais tomaria café, pois o Assis Jota-Jota

e o ~~Imigrante~~ subiram o preço do cafèzinho para quinze cruzeiros, dando-nos o privilégio nacional de possuirmos, em plena terra do café, o cafèzinho mais caro de todo o território brasileiro...

Mas, com uns papéis coloridos na mão, enrolando qualquer coisa que não pudemos entender bem de que se tratava, ele, ao notar que estávamos intrigados com o que ele fazia, foi logo nos afirmado que aquilo era uma "frasqueira" que ele iria dar de presente à noiva, por volta do Natal.

E com um ar de superioridade que nos humilhava, completou dizendo:

- E olhe, que essa já é a terceira que eu faço! Tá?

E continuou a conversar, sempre sem parar, falando dos trotes que programava dar pelo telefone em não sabemos lá quantos amigos, e uma porção de planos mais...

Por fim, ao passar um outro rapaz, com pinta de jogador de futebol, notamos que ele se entristeceu.

Guardou a "frasqueira" que estava formando, recolheu o sorriso e

nos olhou com um ar de quem quer negar alguma coisa que não estávamos comprehendendo.

E por fim, quando afirmamos que ele não podia ficar longe do futebol e que logo voltaria novamente a ajudar em qualquer quadro esportivo, ele, dando-nos um aceno e olhando com os olhos meio atravessados, foi se despedindo e dizendo, já ao longe:

- Cá prá nós, deve estar havendo algum equívoco, deve estar havendo algum equívoco...